

# UNIÃO COM O CRISTO RESSURRETO

A NOVA CRIAÇÃO ESCATOLÓGICA E A  
TEOLOGIA BÍBLICA DO NOVO TESTAMENTO

G. K. BEALE

# Sumário

<i>Reduções gráficas</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	17
Introdução.....	21

## PRIMEIRA PARTE

### **O enredo bíblico-teológico ligado à ressurreição, à nova criação e à união com Cristo**

1. O enredo bíblico-teológico da ressurreição escatológica inaugurada e do reino da nova criação como estrutura para a teologia do Novo Testamento, Parte 1 ..... 41
2. O enredo bíblico-teológico da ressurreição escatológica inaugurada e do reino da nova criação como estrutura para a teologia do Novo Testamento, Parte 2 ..... 89

## SEGUNDA PARTE

### **A realidade e os benefícios da consumação na vida, na morte e, especialmente, na ressurreição de Cristo como o início do reino escatológico da nova criação**

3. O Cristo ressurreto como o Último Adão, o Filho de Deus e o verdadeiro Israel, que é um representante coletivo de seu povo, de forma que eles recebem filiação adâmica e se tornam o verdadeiro Israel..... 129
4. O Cristo ressurreto na função de representante coletivo para o crente, como o Templo..... 159
5. O Cristo ressurreto na função de representante coletivo para o crente, como o verdadeiro Israel.....181
6. O Cristo ressurreto na função de representante coletivo para o crente, como sabedoria, justiça (justificação), santificação e redenção ..... 209
7. O Cristo ressurreto na função de representante coletivo para o crente, como rei-sacerdote que persevera na tribulação..... 223
8. O Cristo ressurreto na função de representante coletivo para o crente, como alguém que regressou reconciliado do exílio e orientado para missões ..... 275

## 8 UNIÃO COM O CRISTO RESSURETO

9. Cristo e o Espírito: a identificação do Cristo ressurreto com o Espírito na função de representante coletivo para a existência do crente ressurreto-pelo-Espírito .....	307
10. Cristo e o Espírito: a obra do Espírito de trazer pessoas à união com Cristo.....	337
11. A obtenção da justiça pelo Cristo ressurreto e a identificação do crente com essa justiça, Parte 1 .....	365
12. A obtenção da justiça pelo Cristo ressurreto e a identificação do crente com essa justiça, Parte 2 .....	397
13. A glória do Cristo ressurreto e a identificação do crente com essa glória, Parte 1 .....	421
14. A glória do Cristo ressurreto e a identificação do crente com essa glória, Parte 2 .....	463
15. A identificação indumentária do crente com a imagem do Cristo ressurreto e a separação definitiva do mundo.....	493
16. A identificação do crente com a nova vida do Cristo ressurreto e sua regeneração.....	519
17. A identificação do crente com a nova vida do Cristo ressurreto.....	551
Conclusão .....	561
<i>Bibliografia</i> .....	565
<i>Índice remissivo</i> .....	583
<i>Índice de passagens bíblicas e textos antigos</i> .....	595

# Reduções gráficas

## Gerais

cf.	conferir/verificar
cap(s).	capítulo(s)
e.g.	exempli gratia / por exemplo
esp.	especialmente
ing.	inglês
gr.	grego
hebr.	hebraico
lit.	literalmente
ms(s).	manuscrito(s)

## Manuscritos do Novo Testamento

ⲡ <sup>66</sup>	Papiro de Bodmer II (e outros fragmentos)
Ⲭ	<i>Codex Sinaiticus</i>
Ⲱ	<i>Codex Athous Lavrensis</i>
Ⲙ	Texto Majoritário
Or	Orígenes
A	<i>Codex Alexandrinus</i>
B	<i>Codex Vaticanus</i>
lat	todas as testemunhas em latim

## Versões da Bíblia

ASV	American Standard Version
Bishops	Bishops Bible
Brenton	<i>The Septuagint version of the Old Testament and Apocrypha with and English translation.</i> Tradução para o inglês de Sir Lancelot C. L. Brenton, 1851, reimpr. (Grand Rapids: Zondervan, 1972).
Darby	Darby Bible

Douay-Rheims	Bible Rheims
ESV	English Standard Version
GA	Grego Antigo
Geneva	Geneva Bible
HCSB	Holman Christian Standard Bible
JB	Jerusalem Bible
KJV	King James Version
LXX	Septuaginta. Alfred Rahlfs, org. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006).
TM	Texto Massorético
NAB	New American Bible
NASB	New American Standard Bible
NA <sup>28</sup>	<i>Novum Testamentum Graece</i> , 28. <sup>a</sup> edição
NEB	New English Bible
NET	New English Translation
NETS	<i>New English Translation of the Septuagint</i> . Albert Pietersma; Benjamin G. Wright, orgs. (Oxford: Oxford University Press, 2007).
NIV	New International Version
NJB	New Jerusalem Bible
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version (edição atualizada)
RSV	Revised Standard Version
TA	Tradução do autor
Tyndale	Tyndale Bible
WEB	World English Bible
Webster	The Holy Bible, de Noah Webster (1833)
Weymouth	Weymouth New Testament
YLT	Young's Literal Translation

### Antigo Testamento

Gn	Gênesis	1 e 2Rs	1 e 2Reis
Êx	Êxodo	1 e 2Cr	1 e 2Crônicas
Lv	Levítico	Ed	Esdras
Nm	Números	Ne	Neemias
Dt	Deuteronômio	Et	Ester
Js	Josué	Jó	Jó
Jz	Juízes	Sl	Salmos
Rt	Rute	Pv	Provérbios
1 e 2Sm	1 e 2Samuel	Ec	Eclesiastes

Ct	Cântico dos Cânticos	Ob	Obadias
Is	Isaías	Jn	Jonas
Jr	Jeremias	Mq	Miqueias
Lm	Lamentações de Jeremias	Na	Naum
Ez	Ezequiel	Hc	Habacuque
Dn	Daniel	Sf	Sofonias
Os	Oseias	Ag	Ageu
Jl	Joel	Zc	Zacarias
Am	Amós	Ml	Malaquias

### Novo Testamento

Mt	Mateus	1 e 2Ts	1 e 2 Tessalonicenses
Mc	Marcos	1 e 2Tm	1 e 2 Timóteo
Lc	Lucas	Tt	Tito
Jo	João	Fm	Filemom
At	Atos dos Apóstolos	Hb	Hebreus
Rm	Romanos	Tg	Tiago
1 e 2Co	1 e 2 Coríntios	1 e 2Pe	1 e 2 Pedro
Gl	Gálatas	1, 2 e 3Jo	1, 2 e 3 João
Ef	Efésios	Jd	Judas
Fp	Filipenses	Ap	Apocalipse
Cl	Colossenses		

### Obras deuterocanônicas

Bar	Baruque	4Mc	4 Macabeus
1Mc	1 Macabeus	Eo	Eclesiástico
2Mc	2 Macabeus	Tb	Tobias
3Mc	3 Macabeus	Sb	Sabedoria

### Pseudepigráficos do Antigo Testamento

2Br	2 Baruque (Apocalipse Siríaco)
1En	1 Enoque (Apocalipse Etíope)
2En	2 Enoque (Apocalipse Eslavônico)
4Ed	4 Esdras
V.A.E.	Vida de Adão e Eva (Apocalipse de Moisés)
Car. Arís.	Carta de Arístes
Odes Sal.	Odes de Salomão
Or. Sib.	Oráculos Sibilinos
T. Adão	Testamento de Adão
T. Jó	Testamento de Jó
T. Judá	Testamento de Judá

**Pais apostólicos**

Barn. Barnabé

**Manuscritos do Mar Morto**

1QH<sup>a</sup> 1QHodayot<sup>a</sup> ou Hinos de Ação de Graças<sup>a</sup>  
 1QS Serek Hayahad ou 1QRegra da Comunidade  
 CD (ou CDa) cópia do Documento de Damasco do Cairo Genizah  
 11Q13 11QMelquisedeque

**Fílon e Josefo****Fílon**

Abraão Da vida de Abraão  
 Interp. aleg. Interpretação alegórica  
 Criação Da criação do mundo  
 Embaixada Da embaixada a Gaio  
 Aet. de aeternitate [Da eternidade do mundo]  
 Flaco Contra Flaco  
 Fuga Da fuga e do achar  
 Gigantes Dos gigantes  
 Moisés Da vida de Moisés  
 Posteridade Da posteridade de Caim  
 Providência Da providência  
 PE Perguntas e respostas sobre Êxodo  
 Sacrifícios Dos sacrifícios de Caim e Abel  
 Leis esp. Das leis especiais  
 Pior Que o pior ataca o melhor

**Josefo**

Ant.	Antiguidade dos Judeus	G. J.	Guerra dos judeus
C. Ap.	Contra Ápion	Vida	Vida

**Mishná, Talmude e literatura correlata**

b. Talmude Babilônico  
 B. Bat.Baba Batra [Último Portão]  
 Meg. Megillah

**Textos targúmicos**

Tg. de Ez	Targum de Ezequiel	Tg. de Os	Targum de Oseias
Tg. de Is	Targum de Isaías	Tg. de Ps.-J.	Targum de Pseudo-Jônatas
Tg. Neof.	Targum Neofiti		

**Outras obras rabínicas**

Mek. de R. Ish.	Mekilta de Rabino Ismael
Midr. Rab. de Êx.	Midrash Rabá de Êxodo
Midr. Rab. de Lv.	Midrash Rabá de Levítico
Midr. I de Sl.	Midrash I, Salmos
Midr. Rab. de Dt.	Midrash Rabá de Deuteronômio
Midr. Rab. de Êx.	Midrash Rabá de Êxodo
Midr. Rab. de Gn.	Midrash Rabá de Gênesis
Midr. Rab. de Nm.	Midrash Rabá de Números
Pesiq. Rab.	Pesiqta [Homilia] Rabbati
Pirqe R. El.	Pirqe de Rabino Eliézer
Sipre	(Midrash de Deuteronômio)
Midr. Rab. de Ct.	Midrash Rabá de Cântico dos Cânticos

**Textos cristãos antigos e clássicos*****Eusébio***

Hist. ecl. História Eclesiástica

***Justino Mártir***

Dial. Diálogo com Trifo

**Fontes secundárias**

AB	Anchor Bible
ABD	<i>Anchor Bible Dictionary</i>
AT	<i>Antigo Testamento</i>
BAGD	BAUER, W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. <i>Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature</i> . 2. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 1979)
BBR	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
BDAG	BAUER, W.; DANKER, F. W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. <i>Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature</i> . 3. ed. (Chicago: University of Chicago Press, 2000).
BDB	BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. <i>A Hebrew and English lexicon of the Old Testament</i> (Oxford, 1906)
BDF	BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. W. <i>A Greek grammar of the New Testament and other early Christian literature</i> (Chicago: University of Chicago Press, 1961)
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the New Testament
BHGNT	Baylor Handbook on the Greek New Testament
BIS	Biblical Interpretation Series

BNTC	Black's New Testament Commentaries
BST	The Bible Speaks Today
BTB	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
BTS	Biblical Tools and Studies
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
CBQ	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
ConBNT	Coniectanea Biblica: New Testament Series
CTJ	<i>Calvin Theological Journal</i>
DPL	<i>Dictionary of Paul and his letters</i> . Gerald F. Hawthorne; Ralph P. Martin; Daniel G. Reid, orgs. (Downers Grove: InterVarsity, 1993) [publicado em português por Paulus/Loyola/Vida Nova sob o título <i>Dicionário de Paulo e suas cartas</i> ]
HNTC	Harper's New Testament Commentaries
IBS	<i>Irish Biblical Studies</i>
ICC	International Critical Commentary
IVPNTC	IVP New Testament Commentary
JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
JPTSup	Journal of Pentecostal Theology Supplement Series
JSNT	<i>Journal for the Study of the New Testament</i>
JSNTSup	Journal for the Study of the New Testament Supplement Series
JSPHL	<i>Journal for the Study of Paul and His Letters</i>
LNTS	The Library of New Testament Studies
MHT	MOULTON, J. J.; HOWARD, W. F.; TURNER, N. <i>A grammar of New Testament Greek</i> . 4 vols. (Edinburgh: T&T Clark, 1906-1976).
NA <sup>28</sup>	Aland, Barbara et al., eds. <i>Novum Testamentum Graece</i> . 28. ed. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012)
NAC	New American Commentary
NCBC	New Century Bible Commentary
NIB	<i>The new interpreter's Bible</i> . Leander E. Keck, ed. (Nashville: Abingdon, 1994-2004), 12 vols.
NICNT	New International Commentary on the New Testament
NICOT	New International Commentary on the Old Testament
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NIVAC	NIV Application Commentary
NSBT	New Studies in Biblical Theology
NT	Novo Testamento
NTBT	BEALE, G. K. <i>A New Testament biblical theology</i> (Grand Rapids: Baker Academic, 2011) [publicado em português por Vida Nova sob o título <i>Teologia bíblica do Novo Testamento</i> ].

NTL	New Testament Library
NTS	New Testament Studies
OED	Compact Edition of the Oxford English Dictionary (Oxford: Oxford University Press, 1971)
PCNT	Paideia Commentaries on the New Testament
PNTC	Pelican New Testament Commentary
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
SM	<i>Studia Missionalia</i>
ST	<i>Studia Theologica</i>
SVTP	Studie in Veteris Testamenti Pseudepigraphica
TDNT	Kittel, Gerhard; Friedrich, Gerhard, orgs. <i>Theological dictionary of the New Testament</i> . Tradução para o inglês de Geoffrey W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1964-1976), 10 vols.
TDOT	Johannes, G.; Botterweck; Ringgren, Helmer, orgs. <i>Theological dictionary of the Old Testament</i> . Tradução para o inglês de John T. Willis et al., (Grand Rapids: Eerdmans, 1974-2006), 15 vols.
THNTC	Two Horizons New Testament Commentary
TNTC	Tyndale New Testament Commentaries
TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
VTSup	Supplements to Vetus Testamentum
WBC	Word Biblical Commentary
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
ZECNT	Zondervan Exegetical Commentary on the New Testament

# Prefácio

Esta obra é uma continuação do meu livro *A New Testament biblical theology*, de 2011.<sup>1</sup> Uma quantia significativa do material desta obra foi extraída dali, ainda que revisada, rearranjada ou resumida. Em menor escala, também utilizei como base meus outros escritos anteriores a 2011, como também aqueles desde então. Acresci, também, uma quantidade substancial de novas informações. A principal evolução em relação ao meu livro de 2011 é o foco na união com o Cristo ressurreto, ausente em minha obra anterior, *Teologia bíblica do Novo Testamento*. Analisarei, em particular, passagens que se referem tanto à ressurreição de Cristo quanto algumas formas de identificação do crente com essa ressurreição. Com demasiada frequência, livros e ensaios sobre a “união com Cristo” tendem a se concentrar na expressão “em Cristo” de Paulo, na qual não há referência explícita nem a Cristo nem à ressurreição do crente. Assim, a proposta deste livro é mostrar como porções significativas do material original de *Teologia bíblica do Novo Testamento* causa um impacto direto na noção da *união* dos crentes *com o Cristo ressurreto* como o início do reino escatológico da nova criação. Na introdução, elaborarei em detalhes como este livro é um desdobramento do anterior.

Assim como em *Teologia bíblica do Novo Testamento*, trabalhar neste livro abriu os meus olhos para temas que anteriormente eu não enxergava de forma tão clara. Em especial, vislumbrei com mais clareza que a ideia de união com o Cristo ressurreto é um tema central do Novo Testamento e uma ideia central para a vida cristã. Minha esperança é que a perspectiva bíblico-teológica deste livro ofereça mais combustível para impulsionar a motivação da igreja na busca de compreender si mesma à luz de sua união com o Cristo ressurreto.

Mais uma vez, devo muito à minha esposa, Dorinda, que, como sempre, debateu comigo a teologia deste livro ao longo dos últimos anos, e que permanece tão

---

<sup>1</sup>Publicado por Vida Nova sob o título *Teologia bíblica do Novo Testamento: a continuidade teológica do Antigo Testamento no Novo*. Doravante o título será grafado em português, embora a menção no rodapé seja a abreviatura da versão em inglês, *NTBT* [*A New Testament biblical theology*] e as páginas desta respectiva edição. (N. do E.)

empolgada quanto eu acerca do assunto. Ela tem sido um dos principais instrumentos por meio dos quais pude compreender esse tema com maior profundidade.

Sou grato ao trabalho editorial criterioso feito pela equipe da Baker Academic, particularmente a Eric Salo, cuja edição meticulosa e cuidadosa me livrou de inúmeros erros. Agradeço a Jim Kinney, editor acadêmico sênior da Baker e vice-presidente de publicações acadêmicas, por me encorajar a escrever este livro, por aceitá-lo para publicação e por ser flexível e perseverar no trabalho comigo, conforme o projeto se desenvolveu e cresceu.

Quero deixar também meu apreço pelos seguintes estudantes que auxiliaram na pesquisa ou na revisão e edição do manuscrito deste livro: Joel Sienkiewicz, Cameron Sparks e Chris Hatley. Também sou grato ao meu seminário de teologia bíblica do Novo Testamento, no Reformed Theological Seminary (campus de Dallas), que se reuniu semanalmente no outono de 2021 para debater diversos capítulos deste livro (Joseph Nolan, Josh Ginsborg, Randal McDonald, DeMyron Haynes e Eliot Samuels). Suas percepções e comentários foram de valor imensurável e tornaram este livro melhor. Agradeço por sua perseverança em labutar nesta obra.

Acima de tudo, sou grato a Deus por me permitir conceber a ideia para este livro, que dá continuidade ao legado de outros que me antecederam, e por me conceder a energia e a disciplina para escrevê-lo. Minha oração é que a glória de Deus se manifeste ainda mais como resultado da leitura deste livro.

Faço a seguir alguns comentários sobre aspectos estilísticos do livro. As traduções das passagens bíblicas seguem a *New American Standard Bible* (1995), a menos que se indique o contrário ou, em tratando-se de uma tradução diferente, ela é a tradução do autor (TA). No que concerne a todas as traduções de obras antigas, quando as traduções diferirem das edições padrão a que geralmente se faz alusão, trata-se de minha própria tradução ou de outra pessoa (neste caso, procurei indicar o tradutor).

As referências ao Novo Testamento em grego são do *Novum Testamentum Graece*, 28.<sup>a</sup> edição (doravante NA<sup>28</sup>). Referências ao AT hebraico são da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Ao referenciar o AT em grego, utilizei a edição da Septuaginta editada por Alfred Rahlfs. Para uma tradução da Septuaginta em língua inglesa eu remeto, a menos que se indique em contrário, ao texto de *A new English translation of the Septuagint*, editado por Albert Pietersma e Benjamin J. Wright (Oxford: Oxford University Press, 2007); às vezes, consultei *The Septuagint version of the Old Testament and Apocrypha with an English translation*, traduzida por Sir Lancelot C. L. Brenton (1851; reimpr., Grand Rapids: Zondervan, 1972), a qual se vale do

Codex B, publicado por um acordo especial por Samuel Bagster & Sons (Londres). Ambas as traduções do AT em grego permitem que aqueles que não entendem o grego tenham acesso facilitado e sigam a Septuaginta em língua inglesa. As traduções do AT em grego que divergem das duas acima são traduções próprias.

Minhas referências aos Manuscritos do Mar Morto derivam essencialmente da edição de Florentino García Martínez, *The Dead Sea Scrolls translated* (Leiden: Brill, 1994), e referências ocasionais foram feitas a *The Dead Sea Scrolls study edition*, editado por Florentino García Martínez; Elbert J. C. Tigchelaar, 2 vols. (Leiden: Brill, 2000). Além disso, outras traduções dos Manuscritos do Mar Morto também foram consultadas e, por vezes, favorecidas nas citações (e.g., André Dupont-Sommer, *The Essene writings from Qumran*, tradução para o inglês de Géza Vermes [Oxford: Basil Blackwell, 1961]). Às vezes, variações nas traduções do texto primário de Martínez se devem à própria tradução do autor.

Referências a obras gregas antigas, especialmente as de Filon e Josefo (incluindo traduções em língua inglesa), são provenientes da Loeb Classical Library. Alusões e algumas traduções em língua inglesa dos pais apostólicos provêm de *The apostolic fathers*, tradução para o inglês de J. B. Lightfoot; J. R. Harmer, e editados por Michael W. Holmes (Grand Rapids: Baker, 1992).

# Introdução

A tese deste livro é que a ressurreição e a ascensão de Cristo o colocam como início da consumação escatológica do reino da nova criação.<sup>1</sup> Portanto, e de forma ainda mais específica, ele é o princípio da consumação das seguintes expectativas escatológicas do AT (que são tratadas nos capítulos listados): (1) o Cristo ressurreto é o Último Adão, o Filho de Deus e o verdadeiro Israel (cap. 3); (2) ele é o Templo (cap. 4); (3) ele era o verdadeiro Israel (cap. 5); (4) ele foi justificado (declarado justo), santo (perfeitamente santificado) e redimido (cap. 6); (5) ele foi um rei-sacerdote que detinha a condição de haver suportado, com êxito, a tribulação do fim dos tempos (cap. 7); (6) ele era alguém que regressou do exílio, orientado para missões, que envia sua palavra para todo o mundo; e ele foi reconciliado com Deus (cap. 8); (7) Cristo vem a ser identificado com o Espírito, está cheio dele e por ele é conduzido (caps. 9-10); (8) Cristo obtém a justificação e, dessa forma, cumpre a Lei (caps. 11-12); (9) Cristo é identificado com a glória (caps. 13-14); (10) Cristo é a imagem de Deus e aquele separado do mundo (cap. 15); (11) o Cristo ressurreto (regenerado) é uma nova criação (caps. 16-17).<sup>2</sup> Cristo se tornou essas coisas em sua ressurreição, embora tenha começado a cumpri-las ainda em seu ministério terreno.<sup>3</sup> Em sua ascensão, amplificou-se aquilo que ele foi, na prática, durante seu ministério terreno (Filho de Deus, Último Adão, rei messiânico, cheio do Espírito etc.).

---

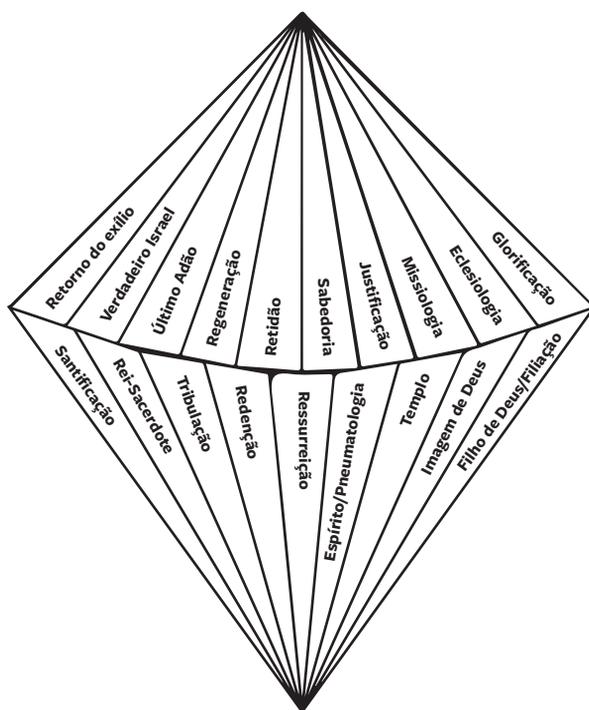
<sup>1</sup>Paulo às vezes obscurece a distinção entre a ressurreição e a ascensão. As duas são distintas, tecnicamente, mas não separadas; elas “são contempladas de maneira mais adequada como um bloco único, com uma teologia mais ampla da exaltação de Cristo” (segundo Brandon Crowe, *The hope of Israel*, p. 112, embora, nessa parte, ele fale sobre a perspectiva de Lucas no Livro de Atos). Sobre a relação entre a ressurreição e a ascensão, veja adiante, com mais detalhes, sob o título “A relação entre a ressurreição de Cristo e sua ascensão”.

<sup>2</sup>Diversas dessas expectativas são analisadas em G. K. Beale, *New Testament biblical theology [Teologia bíblica do Novo Testamento]* (daqui em diante, *NTBT*), p. 115; outros listados anteriormente mas não mencionados ali explicitamente são, em sua maioria, relacionados como subcategorias.

<sup>3</sup>Podem existir mais dessas realidades escatológicas, mas estas são as principais, as quais serão o foco deste livro.

Uma parte adicional da tese é que as realidades escatológicas prévias inauguradas foram atribuídas aos crentes por meio da identificação (ou união) com o Cristo *ressurreto* e que *ascendeu*. O que se aplica a Cristo em sua ressurreição e ascensão escatológicas também se aplica aos crentes por meio da união à sua ressurreição.

Essa relação entre a ressurreição de Cristo e a união dos crentes com ele em sua ressurreição pode ser ilustrada como um diamante: o diamante representa a ressurreição de Cristo como o princípio do reino e da nova criação do fim dos tempos. As facetas do diamante são as realidades escatológicas específicas que Cristo se tornou<sup>4</sup> e que também se acumulam e são atribuídas como benefícios aos crentes em sua união com o Cristo ressurreto:



**Figura 1.1** A realidade e os benefícios da consumação na vida, na morte e, especialmente, na ressurreição de Cristo como o início do reino escatológico da nova criação.

Quando crentes se unem a Cristo, neles são gravados todos os benefícios que Cristo tinha em sua ressurreição/ascensão. Para utilizar uma metáfora mista, as

<sup>4</sup>Embora o diamante tenha mais do que dezenove facetas, é difícil precisar o número total de “facetas” que representam o que Cristo se tornou em sua ressurreição.

facetas de um diamante (= os atributos de Cristo em sua ascensão) são gravadas nos crentes como a faceta de um selo é impressa em uma superfície. Essa impressão não é inanimada, mas consiste, sim, em uma vívida união com Cristo.

Por outro lado, a relação dos atributos de Cristo que são repassados aos crentes pode ser retratada como uma roda cujos raios emanam de um eixo. O eixo é o Cristo ressurreto como âmago da nova criação, a partir do qual cada raio se origina e corresponde a uma faceta do diamante. O eixo subdivide-se nas realidades escatológicas inauguradas, como ilustrado nas facetas do diamante, e cada raio deriva de uma dessas realidades e é aplicada ao crente.

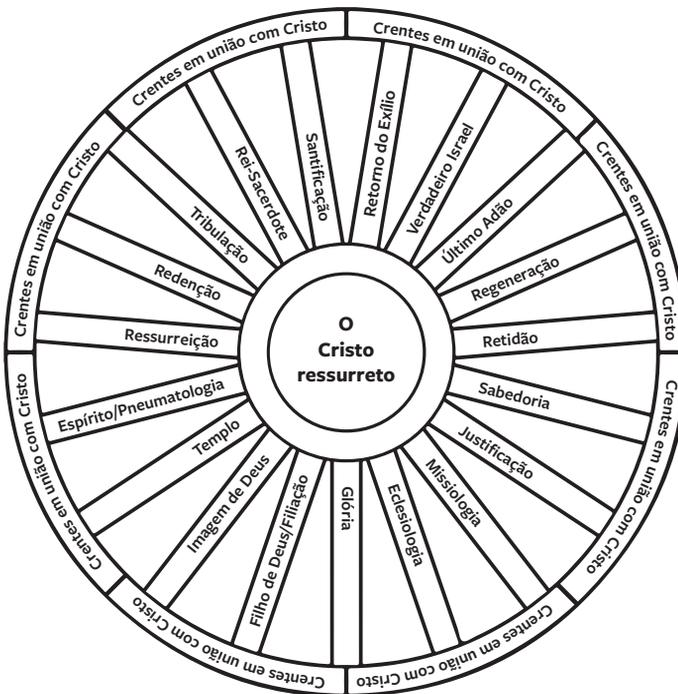


Figura 1.2

Ambos os diagramas representam, de maneira prática, o pensamento deste livro. Cada um tem vantagens e desvantagens. As facetas do diamante exibem de forma mais clara quem Cristo efetivamente é. O diagrama da roda mostra a verdadeira relação de Cristo e de seus atributos com os crentes. No entanto, o diagrama do diamante é o que será empregado no restante desta obra. No início de cada capítulo, farei um resumo de quais facetas dos atributos de Cristo foram tratadas nos capítulos anteriores e, a seguir, apresentarei o que será analisado no capítulo em

questão. A imagem do diamante será apresentada a essa altura, em cada capítulo. As facetas do diamante contempladas nos capítulos anteriores serão sombreadas com tonalidades mais escuras. A(s) faceta(s) a ser(em) trabalhada(s) naquele capítulo apresentará(ão) tonalidade mais clara. As facetas a serem abordadas nos capítulos seguintes não estarão sombreadas. O propósito de repetir a imagem do diamante dessa forma é auxiliar os leitores a seguirem o argumento do livro e não se perderem nos detalhes dos diversos capítulos.

Nesse particular, fui influenciado pela ideia criativa de Richard B. Gaffin acerca do pensamento de Paulo em relação à ressurreição de Cristo. Gaffin argumenta que Paulo enxergava a ressurreição de Cristo como sua “redenção” — isto é, livramento da morte. Além disso, ele argumenta que “justificação, adoção, santificação e glorificação, aplicadas a Cristo, não são atos separados e distintos; na verdade, cada um descreve uma faceta ou aspecto daquele *ato único*” de ter sido ressuscitado dentre os mortos e redimido.<sup>5</sup> Quando crentes se identificam com o Cristo ressurreto e que ascendeu (o qual é representado, e.g., pelo diamante e suas facetas) e se unem a ele, eles também se identificam com o diamante e com essas mesmas facetas dele.<sup>6</sup> Com efeito, essas facetas formam os capítulos deste livro, ou sua maior parte. A maioria dos livros e artigos sobre “união com Cristo” não se concentram, de forma específica, apenas na união com a *ressurreição* de Cristo, embora Gaffin (ainda que de forma breve) seja um dos poucos que tenha enfatizado isso. Sua breve perspectiva a respeito desse tema é de ajuda imensurável.

### O argumento central deste livro

Michael Horton, em uma resenha de um dos livros de N. T. Wright, resumiu bem a ideia-chave da tese que estou tentando propor nesta obra:

Foi libertador descobrir que Cristo foi o princípio (os primeiros frutos) da nova criação; que, unido a ele em sua morte circuncitória, tudo o que lhe sobreveio aconteceu, está acontecendo e acontecerá comigo; e que a minha salvação está firmemente atrelada à redenção de um povo — o Israel de Deus — e de um lugar, a nova criação em que a retidão habita.<sup>7</sup>

O principal ajuste que eu faria à excelente afirmação de Horton é que não apenas por estar “unido a ele em sua morte circuncitória”, mas *também, especialmente,*

<sup>5</sup>Gaffin, *Resurrection and redemption* (Philipsburg: Presbyterian & Reformed, 1987), p. 127.

<sup>6</sup>Veja Gaffin, *ibidem*, p. 114-34, para o argumento completo.

<sup>7</sup>Horton, “N. T. Wright reconsiders the meaning of Jesus’s death”. *The Gospel Coalition*, october 10, 2016. Disponível em: [www.thegospelcoalition.org/reviews/the-day-the-revolution-began](http://www.thegospelcoalition.org/reviews/the-day-the-revolution-began). Acesso em: 12 abr. 2024.

*por estar unido a ele em sua ressurreição* é que “tudo o que lhe sobreveio” acontece conosco em nosso passado, está acontecendo agora e acontecerá conosco no futuro. Algumas passagens desta obra se concentrarão na união do crente com algum atributo de Cristo de modo que o cristão é visto como *representado por Cristo de forma que o crente está* identificado plenamente com aquele atributo; em outras palavras, aquilo que Cristo é, o crente (em união com Cristo) também é. Por exemplo, veremos que, no caso da clássica doutrina da justificação (a declaração da justiça dos crentes), quando os crentes se unem ao Cristo ressurreto, eles são creditados com sua perfeita justiça; isto é, eles são representados pelo Cristo que ascendeu, perfeitamente justo, e são considerados e vistos como perfeitamente justos. Ou, no caso da santificação (a separação entre os crentes e o mundo), quando os crentes se unem com o Cristo ressurreto, são considerados separados por completo do mundo, assim como Cristo foi separado completamente do velho mundo por meio de sua ressurreição. Por outro lado, veremos que quando pessoas se unem a Cristo, elas experimentam, em razão de sua relação com a condição ressurreta e santificada de Cristo, uma ruptura definitiva e irreversível com o velho mundo; isto é, vivenciam uma santificação não perfeita, porém definitiva. Além disso, quando pessoas se unem a Cristo, começam a experimentar um aspecto contínuo, ou progressivo, da santificação, pela qual os crentes são progressivamente santificados ou separados do mundo. Assim, por vezes, a união dos crentes com algum atributo do Cristo ressurreto leva à realização de uma condição completa ou perfeita por meio daquele atributo perfeito. Mas às vezes a união com um atributo de Cristo traz uma experiência inicial definitiva ou uma experiência progressiva daquele atributo.

No restante do livro, tentarei ampliar essa noção criativa dos diversos elementos que a união com o Cristo ressurreto realiza, embora explore temas que vão além da redenção, justificação, adoção, santificação e glorificação, os quais foram analisados brevemente por Gaffin. Também investigarei além do material paulino, visto que parte deste projeto é demonstrar que a noção paulina de “união com o Cristo ressurreto”, e as consequentes atribuições aos crentes implicadas naquela união, figuram em passagens pontuais ao longo do NT, embora, nesses casos, não com tanta frequência ou formalidade como nos escritos de Paulo (e.g., geralmente não se encontra o “em Cristo”, mas o conceito está presente).<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup>Macaskill, *Union with Christ in the New Testament* (Oxford: Oxford University Press, 2013), procurou fazer algo semelhante, mas sua obra, embora útil, é escassa no que tange à análise exegética concreta dos textos do NT.